

MENOTTI DEL PICCHIA

Auto-retrato

São Paulo — Av. Brasil 2173 — Telefone 82611

Nasceu em S. Paulo, capital do Estado, na antiga Ladeira S. João, junto do largo do Rosário, hoje praça Antonio Prado. Filho de Luiz Del Picchia e Corina Del Picchia, fez seus estudos ginásiais em Campinas e Pouso Alegre (Minas Gerais) onde se bacharelou em ciências e letras. Nessa cidade, aos quatorze anos, fundou o jornal “O Mandú” impresso numa pequena oficina. Cursou, depois, a Faculdade de Direito de S. Paulo publicando, durante o curso, seu primeiro livro de versos *Poemas do Vício e da Virtude* (1913) obtendo o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais nesse mesmo ano.

Foi agricultor e advogado em Itapira, cidade em que transcorreu sua infância e onde dirigiu o jornal *Cidade de Itapira* e fundou o jornal político *O Grito* e onde escreveu os poemas “Moisés”, “Juca Mulato” e o romance “Laís”. Em Santos dirigiu o jornal *A Tribuna*, passando a residir em S. Paulo onde foi diretor ou redator principal dos seguintes jornais: *A Gazeta*, *Correio Paulistano*, *O Anhanguera* e onde atualmente é diretor de *A Noite*, edição paulista. Foi proprietário da *União Jornalística Brasileira*, das revistas *A Cigarra*, *Nossa Revista* e dirigiu com Cassiano Ricardo os mensários em rotogravura *S. Paulo* e *Brasil Novo*. Dirigiu também o semanário literário *O Planalto* e a revista *O Papel*. Colaborou assiduamente no *Diário da Noite* onde por uma dezena de anos manteve em seção diária sob o pseudônimo de “Hélios”, seção que criara em 1922 no *Correio Paulistano*.

Com Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Mário de Andrade e outros foi, em 1922, um dos líderes da Semana da Arte Moderna. Com Cassiano Ricardo, Plínio Salgado realizou o movimento “Verdmarelo” e, desligando-se, depois, de Plínio Salgado, com Cassiano Ricardo, Motta Filho e outros encabeçou o movimento cultural nacionalista da “Bandeira”.

Foi o primeiro diretor do Monte de Socorro do Estado de São Paulo, do extinto Banco de Crédito do Estado de São Paulo, exerceu ainda as funções de Chefe do Ministério Público e a de primeiro diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado de São Paulo. Foi deputado estadual em duas legislaturas, membro da Constituinte do Estado. Pertence ao Instituto Nacional, à Academia Paulista de Letras e é membro honorário de várias academias estaduais. É também Tabelião do 20º ofício da capital paulista.

Livros Publicados:

Poesia:

Poemas do Vício e da Virtude (1913)

Moisés — 3^a edição em 1917

Juca Mulato — (160.000 exemplares) 18^a edição

Máscaras — (160.000 exemplares) 18^a edição

Angústia de S. João — 8^a edição

Amores de Dulcinéa — 4^a edição

Poemas de Amor

República dos Estados Unidos do Brasil

Chuva de Pedra

Jesus — tragédia sacra

Poesias (seleção de poesias)

Romances:

Flama e Argila — (2^a edição sob o título *A tragédia de Zilda*)

Lais — 7^a edição

Dente de Ouro — 3^a edição

O Homem e a Morte — 2^a edição

A Tormenta

A República 3 000 (2^a edição sob o título *A Filha do Inca*)

Kalum — o mistério do sertão

Cummunká

Salomé — 2^a edição

Contos e novelas:

A mulher que pecou

O crime daquela noite — 2^a edição

Toda nua — 2^a edição

A outra perna do sacy

O despertar de S. Paulo

Ensaios e monografias:
A crise da democracia
Soluções nacionais
Pelo divórcio
A revolução paulista — 4.^a edição
Ensaio de exposição do pensamento bandeirante
Por amor do Brasil (discursos parlamentares)
O governo Julio Prestes e o ensino primário
O Currupira e o Carão (em colaboração com Cassiano Ricardo e Plínio Salgado)
O momento literário brasileiro
Discurso — na Academia Paulista de Letras

Crônicas:
Pão de Maloch
O nariz de Cleópatra

Literatura infantil:
Viagens de Pé de Moleque e João Peralta — 3.^a edição
Pé de Moleque e João Peralta no país das formigas — 3.^a edição

Várias dessas obras estão traduzidas para o espanhol por Francisco Vila Espesa, Emilia Bernal, Benjamin de Garay; para o italiano pela Baronesa di Fiori e Mário Alessandrini; para o alemão por Paulo Rapoport; para o árabe por Elia A. Saad.

Teatro:
Suprema conquista — Teatro Municipal de S. Paulo
Jesus — Teatro Municipal de S. Paulo
Máscaras — Teatro Sant'Ana

(Manuscrito — Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de S. Paulo)